

EDITORIAL

Prezados leitores,

Neste inverno de 2011, o editorial da *Ensaio* homenageia todos os colaboradores que, direta ou indiretamente, estiveram presentes aqui. O cotidiano da revista possui várias métricas, como a periodicidade, o fator de impacto e o número de artigos estrangeiros, mas a dedicação de tempo nas leituras e releituras do material submetido e o incansável e gracioso trabalho de seus pareceristas é algo que não se mede.

Este número destaca a contribuição de todos aqueles que acreditam que, na construção de um mundo mais ético, há que se possibilitar a circulação do conhecimento produzido na solidão do laboratório e tornar visível o lado humano do fazer científico. Assim, dentre outros que poderiam estar listados nominalmente, ressalta-se o trabalho de Terezinha de Fátima Pinheiro, Érika Zimmermann, Amélia Império Hamburger e Jean-Pierre Astolfi, exemplos de superação, alegria de viver e dedicação à pesquisa sobre o ensino de Ciências e Matemática.

Seguindo a sensibilidade da professora Amélia em sua incansável pesquisa sobre a história das ciências brasileiras, as doces palavras de acolhimento de Terezinha às vozes dos professores, e a energia vibrante de Érika Zimmermann na exploração de novos espaços, *Ensaio* traz a entrevista do Professor Jean Pierre Astolfi – um pedagogo –, como gostava de ser tratado, com Bernadette Feury, ocorrida em setembro de 2009, reverenciando aqueles que, embora já tenham partido, permanecem aqui, com seus textos questionadores.

Jean-Pierre Astolfi foi professor emérito na Universidade de Rouen (França), onde integrou o Laboratório CIVIIC (Centre de Recherches Interdisciplinaires sur les Valeurs, les Idées, les Identités et les Compétences en Éducation et en Formation). Integrou também o grupo do Departamento de Ciências Experimentais do Institut National de Recherche Pédagogiques (INRP), hoje Institut Français d'Éducation. Foi editor dos *Cahiers Pédagogiques* e um dos responsáveis pela criação e desenvolvimento do periódico *Aster*, reorganizado recentemente com o nome de *Recherches en Didactique des Sciences et des Technologies*.

Além de pesquisador e orientador de pós-graduação, Jean-Pierre Astolfi trabalhou intensamente no campo da formação inicial continuada de professores de vários países. No Brasil, atuou junto à linha Ensino de Ciências do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, em duas ocasiões, na década de 1980. Falecido em 21 de dezembro de 2009¹, deixou vasta bibliografia de artigos e livros dedicados à didática das Ciências e à discussão dos fazeres docentes nas séries iniciais.

Este exemplar se inicia com artigos que investigam a produção brasileira no que concerne à temática da argumentação no ensino de Ciências. Em

Argumentação no ensino de Ciências: contexto brasileiro, as autoras, embora usem como base as atas de encontros nacionais e periódicos da área, indicam a emergência do tema em relação ao foco temático das pesquisas referenciadas. Já *Interlocuções possíveis entre linguagem e apropriação de conceitos científicos na perspectiva de uma estratégia de modelagem para a energia envolvida nas transformações químicas* discute o envolvimento de alunos do Ensino Médio em atividades de modelagem sobre a energia envolvida nas transformações químicas.

Saindo do ambiente escolar, o terceiro artigo, *Mediadores de centro de ciências e os seus papéis durante as visitas escolares*, como o próprio título já diz, analisa os papéis desses profissionais em tais eventos. Os livros didáticos são o objeto de análise dos dois próximos artigos. No primeiro, *O conteúdo de sistemática e filogenética em livros didáticos do Ensino Médio*, os autores concluem que, entre os livros analisados, nenhum utiliza a filogenia como eixo integrador do ensino; o segundo, *Um estudo das analogias sobre equilíbrio químico nos livros aprovados pelo PNLEM 2007*, retoma a identificação dessas figuras de linguagem no ensino de Ciências.

O fazer docente em sua dimensão de permanência é analisado sob a óptica de Bernard Charlot, em *A permanência na carreira do professor de ciências: uma leitura baseada em Charlot*. Para quem não sabe se meninos e meninas adotam estilos de linguagem diferentes, quando falam de suas preferências disciplinares e profissionais, indica-se a leitura do artigo *Diferenças de gênero nas preferências disciplinares e profissionais de estudantes de Nível Médio: relações com a educação em Ciências*,

No oitavo artigo, retomam-se os estudos de linguagem. *Temas polêmicos e a argumentação de estudantes do curso de Ciências Biológicas* utiliza o modelo de Toulmin para evidenciar as articulações entre conclusões, dados e justificativas em debates de sala de aula.

Nossa pesquisa estrangeira vem de Portugal, com a discussão sobre *Cursos de educação e formação: uma oportunidade para questionar práticas de sala de aula e reconstruir identidades escolares*, uma análise do papel de atividades investigativas em Física e Química na reconstrução de identidades escolares.

Fechando este número, a fala do professor Astolfi, *Reencontrar o sentido e o sabor dos saberes escolares*, é registrada em tradução de Adriana Mohr com a colaboração de Fernando Dias de Ávila Pires e a resenha *A busca pela compreensão cósmica: crônicas para despertar o interesse pela Física e a Ciência em geral* apresenta o livro do professor Adilson de Oliveira, da Universidade de São Carlos.

Ensaio conta com sua participação na leitura e mais uma vez agradece aos colaboradores, autores e pareceristas.

Silvania Sousa do Nascimento
Editora

NOTA

¹ Um texto *In memoriam* incluindo os títulos de seus livros foi publicado em *Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, volume 3, número 1, páginas 121-125, em maio 2010.